



A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DO GRADUANDO DE LETRAS EM UM PROJETO DE ENSINO DE LITERATURA

Rita Maria Decarli Bottega¹
Franciele Maria Martiny²
Elisangela Redel³
Aline Luane Fantinel⁴
Leomir Bruch⁵

RESUMO: Este texto apresenta um relato reflexivo-crítico de um Projeto de Ensino desenvolvido no curso de licenciatura em Letras, nas disciplinas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa I e II, respectivamente nos 3º e 4º anos, da Unioeste – câmpus de Marechal Cândido Rondon, intitulado *40 clics poéticos: leituras e releituras da obra de Paulo Leminski*. A realização do Projeto de Ensino justificou-se pela necessidade de formação de professores aptos a ensinar literatura nas escolas e a formarem alunos leitores e, dessa forma, propiciou o contato dos graduandos com uma abordagem teórico-metodológica diferenciada para o ensino da obra poética de Paulo Leminski. Assim, a primeira parte deste trabalho traz uma reflexão sobre o ensino de literatura, seus desafios e perspectivas, focalizando a formação docente, bem como o ensino articulado à extensão no âmbito da universidade. Após esta introdução, que apresenta também a configuração do projeto aplicado, o segundo momento do trabalho contempla o relato reflexivo-crítico da proposta metodológica para o ensino da poesia na sala de aula, à luz dos pressupostos teóricos de Riolfi (2008), Severino (2012), Colomer (2007), Geraldi (1997), entre outros. Por fim, considera-se que o desenvolvimento do projeto teve interferência positiva na formação dos licenciados do curso de Letras, pelo contato que tiveram com uma proposta diferenciada de ensino de literatura, promovendo a articulação entre as teorias estudadas nas disciplinas envolvidas com a referida proposta de ensino, o que possibilitou a reflexão e análise sobre como desenvolver um trabalho instigante e motivador com o gênero poesia nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Caravana da Poesia; Paulo Leminski; Ensino.

THE EXPERIENCE OF THE GRADUATING LANGUAGES STUDENT IN A LITERATURE TEACHING PROJECT

¹ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, ribottega@uol.com.br (Coordenadora do Projeto). Docente de Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I (3º ano).

² Doutora em Letras pela Unioeste, franmartiny@hotmail.com. Docente de Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II (4º ano).

³ Mestre em Letras pela Unioeste, lizaredel@hotmail.com. Colaboradora do Projeto.

⁴ Professora da rede pública de ensino, aline_luanne@hotmail.com. Colaboradora do Projeto.

⁵ Professor da rede particular de ensino, leobruch@hotmail.com. Colaborador do Projeto.



ABSTRACT: This text presents a reflexive-critical report on a Teaching Project developed in the Language graduation course, in the subjects of Portuguese Teaching Practice I and II, respectively in the 3rd and 4th years, at Unioeste - campus of Marechal Cândido Rondon, named 40 poetical clics: Paulo Leminski's readings and rereadings. The implementation of the Teaching Project is justified by the need of training teachers who are able to teach literature at schools and form students who become readers and, thereby, it provided the graduates' contact with a different theoretical-methodological approach for the teaching of Paulo Leminski's poetical work. Thus, the first part of this work brings up a reflection about the literature teaching, its challenges and perspectives, focusing on the teacher's training, as well as the teaching articulated with extension projects in the university. After this introduction, which also presents the configuration of the applied project, the second moment of the work brings the reflexive-critical report about the methodological proposal for poetry teaching in the classroom, according to the theoretical presuppositions of Riolfi (2008), Severino (2012), Colomer (2007), Geraldi (1997, among others. Finally, it is believed that the development of the project had positive interference on the graduate's formation in the Language course because of contact they could have with a different literature teaching proposal, promoting the articulation among the several theories studied during the subjects involved with the teaching proposal, which allowed the reflection and analysis about how to develop a motivating work with genre poetry at schools.

KEY WORDS: Literature; Poetry Caravan; Paulo Leminski; Teaching.

O ENSINO DE LITERATURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No cenário atual da educação brasileira, a literatura sofre, não raras vezes, intensa desvalorização social, dadas as transformações provocadas pelo advento e produção em massa de mídias eletrônicas e meios de comunicação audiovisuais, que atingem inevitavelmente o espaço escolar, e colocam em cheque as tradicionais metodologias de ensino da literatura. No entanto, muitas vezes, a escola tem falhado ao tentar reconfigurar o lugar da literatura no ensino, responder às novas demandas e formar alunos leitores, visto que os alunos do Ensino Fundamental e Médio possuem um repertório cada vez mais reduzido de leituras (literárias!), e noções muito vagas do texto literário.

Dos fatores que corroboram para este cenário, talvez o espírito moderno, que nasce com a ascensão da burguesia, seja um dos primeiros. Benjamin (1987, p. 119) menciona que “ficamos pobres. Abandonamos uma depois da outra todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-los muitas vezes a um centésimo de seu valor para recebermos em troca a moeda miúda ‘atual’”. Essa moeda miúda atual seria, por exemplo, a dessacralização das experiências e valores



coletivos, o enfraquecimento da arte de narrar, a substituição da experiência (matéria-prima da narração) pela “vivência” do homem contemporâneo (no sentido de uma existência aqui e agora, que corresponde à vivência do operário com a máquina), marcada pela pressa, pelo tempo vazio, homogêneo e pelo imediatismo, a perda da tradição oral, a massificação e a conversão de tudo em dinheiro, produção e lucro (BENJAMIN, 1994). Em relação à importância da narrativa como uma experiência singular (vencendo esta existência aqui e agora apontada acima), o autor destaca:

Na substituição da antiga forma narrativa pela informação, e da informação pela sensação reflete-se a crescente atrofia da experiência. Todas essas formas, por sua vez, se distinguem da narração, que é uma das mais antigas formas de comunicação. Esta não tem a pretensão de transmitir um acontecimento, pura e simplesmente (como a informação o faz); integra-o à vida do narrador, para passá-lo aos ouvintes como experiência. Nela ficam impressas as marcas do narrador como os vestígios das mãos do oleiro no vaso da argila (BENJAMIN, 1989, p. 107 – grifo nosso).

Em outras palavras, as novas gerações apresentam muitas vezes “pobreza” de experiência, são “fuziladas” por informações e notícias de todo o mundo, e no entanto não têm nada a contar. Nesse sentido, a massificação e despersonalização, provocadas pelo advento da modernidade, evidenciam-se também no leitor, transformado em um leitor-massificado, interessado por uma literatura de espetáculo (como os *best-sellers*) e em outras demonstrações de autoajuda da indústria cultural que, ao representarem o homem contemporâneo e seus conflitos de identidade, faz com que os alunos, por exemplo, se identifiquem e satisfaçam seus interesses imediatos. Contudo, qual será a experiência do estudante com o texto literário, para além das limitações dos livros triviais ou das literaturas de “gosto médio”? O que se quer dizer é que a crise do ensino da literatura é perpassada pelo advento da cultura de massa, que descarta a poeticidade do texto literário ao transformar um capítulo de livro em uma cena de cinco minutos, cheia de efeitos especiais, por exemplo (BOSI, 1994).

Sob outra perspectiva, a falta da democratização literária e do acesso aos livros também pode contribuir para a defasagem do ensino de literatura nas escolas, o que, no entanto, torna-se incoerente diante de relevantes projetos e programas implantados no Brasil com vistas a promover a leitura literária, como por exemplo o Plano Nacional do Livro e da Leitura [PNLL], criado em 2006. Segundo expõe o Plano, a literatura ocupa lugar primordial no ensino, dadas suas três funções principais:



a) a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; b) sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira bastante complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outros textos; c) seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência. (BRASIL/PNLL, 2007, p.32).

Pode-se afirmar que grande parte das escolas (pelo menos aquelas afiliadas aos programas de incentivo à leitura) possuem livros literários, no entanto, não apresentam as metodologias e práticas didáticas adequadas e necessárias para levá-los ao aluno. Conforme apontam as diretrizes oficiais para o ensino da literatura [Orientações Curriculares para o Ensino Médio, BRASIL, 2006], não se trata apenas de manter os conteúdos de história literária, conforme os apresentam a maioria dos livros didáticos, que focalizam a periodicidade literária, a vida do autor e/ou trazem trechos de obras isoladas e descontextualizadas, que servem de instrumento para o ensino da gramática ou da interpretação textual. Para a formação do leitor literário, o documento destaca que o aluno precisa ter contato direto com as obras, para que ele, em primeiro lugar, leia literatura, e depois saiba literatura, conforme menciona Colomer (2007).

Veja-se que os alunos leem, e esta não é a questão, mas sim a de que o texto literário está “caindo em desuso”. E, diferentemente do aluno ideal, o aluno real de qualquer nível de ensino requer grande habilidade e criatividade do professor ao ensinar literatura. Isso aponta para o fato de que tanto a escola quanto as instituições que formam professores têm grande função na formação de leitores e possuem a responsabilidade de superar a deficiência da educação literária e leitora do percurso escolar daquele estudante que, após formado como professor, deve sair como um “promotor” da leitura. No entanto, quando os próprios educadores não leem, como irão formar leitores, despertando neles o gosto pela leitura?

Neste sentido, e aqui está a questão principal a que se quer chegar, a formação docente realizada na graduação tem sido alvo de constantes reflexões. Elas muitas vezes apontam as lacunas da formação em relação ao que será exigido do graduando quando estiver formado. No caso de uma graduação em Letras, a formação do futuro professor envolve também a Literatura, área que no trabalho escolar está inserida na disciplina de Língua Portuguesa. O ensino de Literatura na escola, por sua vez, também é alvo de críticas, quando destinado a propor somente



a leitura da chamada “literatura trivial” ou quando deixa de propor a “vivência” do graduando com o texto literário, enquanto forma de arte com a palavra. Enfim, em maior ou menor grau, as lacunas existentes tanto na formação quanto na atuação do professor de Língua Portuguesa têm sido objeto de reflexão. Para a primeira, Severino aponta para a existência de uma crise nos cursos de formação de professores:

Ela se manifesta num cenário multiforme, com muitas interfaces. De um ângulo especificamente epistêmico, é marcante a inconsistência no modo de lidar com o conhecimento e com a apropriação do processo e dos conteúdos do saber e da teoria. A pesquisa, com via da aprendizagem, é ausente nessa fase de formação docente. De um outro ângulo, especificamente didático, a participação da prática no processo formativo não se faz atuante, o que traduz sobremaneira na fragilização dos estágios bem como de outras formas de incorporação da prática docente concreta. Já de um terceiro ângulo, de caráter pedagógico, também é marcante a dispersão disciplinar nas matrizes curriculares, as quais passam a visão de um ajuntamento fragmentado e compartimentado de saberes, incapaz de dar conta da complexidade das coisas. (SEVERINO, 2012, p. 10).

As críticas expostas acima centram-se em três principais focos: a) questão da formação teórica, ou seja, diz respeito à consistência e a densidade dos conteúdos básicos que devem compor o cabedal de informação de um estudante de Letras e que, muitas vezes, não são suficientemente desenvolvidos; b) a questão pedagógica, presente nos estágios e em outras formas de interferência pedagógica e c) o próprio projeto político-pedagógico do Curso, cujas disciplinas deveriam incidir sobre a formação do graduando em sua área de habilitação e não apenas aproximarem-se da área de pesquisa do professor.

Assim, a partir da compreensão de que o ensino está articulado à pesquisa e da necessidade de buscar alternativas para o ensino de literatura, desenvolveu-se um projeto de ensino voltado às questões do trabalho com o poema em sala de aula, abordado na sequência.

A CONFIGURAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO “40 CLICS POÉTICOS: LEITURAS E RELEITURAS DA OBRA DE PAULO LEMINSKI”



A proposta do referido projeto teve como foco uma pesquisa preliminar sobre o tema e a elaboração de encaminhamentos didáticos, que não foram apenas socializados aos graduandos, mas dos quais eles fizeram parte como alunos, realizando as atividades. O objetivo do presente trabalho é expor o projeto de ensino “40 clics poéticos: leituras e releituras da obra de Paulo Leminski”, desenvolvido a partir da articulação entre pesquisa e ensino, contribuindo para com a formação dos graduandos de Letras.

De acordo com a normatização da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, os Projetos de Ensino têm, entre outros, os seguintes objetivos:⁶

- I- promover o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, experiências, práticas e posturas pedagógicas que contribuam para a consolidação da qualidade de ensino de graduação da Unioeste;
- II- fomentar o processo de construção de práticas pedagógicas inovadoras comprometidas com as exigências sócio-econômicas e político-culturais da sociedade contemporânea e com as características institucionais da Unioeste.

Pelo exposto nos objetivos, o Projeto de Ensino é uma das formas de contribuir para a formação do graduando, incluindo os aportes didáticos que são tão caros à formação e ao trabalho do professor. Entende-se a formação durante a graduação como uma “formação-mosaico”⁷, termo cunhado para designar as múltiplas facetas do processo formativo inicial, que inclui a composição da grade curricular do Curso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão diversos e também a responsabilidade do próprio graduando pelo seu processo formativo.

O Projeto de Ensino *40 clics poéticos: leituras e releituras da obra de Paulo Leminski* foi realizado no período de junho a setembro de 2014, em forma de mini-cursos, para os graduandos de duas turmas, 3º e 4º anos, do curso de Letras, da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon, matriculados, respectivamente, nas disciplinas de Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I e II.

O projeto justificou-se pela necessidade de formação de professores aptos a ensinarem literatura nas escolas e a formarem alunos leitores. Foram realizados quatro módulos, um a cada

⁶ Informações retiradas da Resolução nº 322/2005 – CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁷ Termo utilizado por Bottega (2014).



semana, contemplando duas aulas a cada encontro, em que os alunos colaboradores e as coordenadoras apresentaram e desenvolveram as atividades centradas na proposta do ano de 2014 da Caravana da Poesia Paulo Leminski, destacando os percursos metodológicos para o trabalho docente em relação ao ensino de poemas.

O objetivo principal da elaboração do projeto foi propiciar o contato dos graduandos com uma abordagem teórico-metodológica diferenciada para o ensino da obra poética de Paulo Leminski, proporcionando, concomitantemente, conhecimentos sobre o funcionamento da Caravana da Poesia, edição de 2014. Desta forma, os graduandos participaram de encontros vinculados ao projeto, de forma a vislumbrarem contribuições sobre encaminhamentos metodológicos para o trabalho com poemas em sala de aula, assim como refletir sobre as questões apresentadas nos encontros à luz dos pressupostos teóricos desenvolvidos nas disciplinas de Prática de Ensino I e II. Nesse sentido, a atividade de ensino partiu da necessidade de conhecimento de propostas inovadoras de como desenvolver um trabalho crítico-reflexivo com o texto literário na Educação Básica, que é uma das necessidades, ainda, latentes para a formação do licenciando em Letras. Para além do uso apenas do livro didático, existe a importância de abordar temáticas que dialoguem com a Literatura, e que propiciem momentos de leitura-fruição, em atividades significativas para o aluno, instigando seu olhar, sua leitura, especialmente de poesias, considerado um gênero textual marginalizado em sala de aula.

A proposta da Caravana da Poesia dialoga com essa perspectiva, uma vez que, na 3ª edição, realizada em 2014, debruçou-se sobre o legado cultural e artístico do poeta contemporâneo paranaense Paulo Leminski, fomentando atividades de pesquisa e de leitura nas escolas. A Caravana da Poesia é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que passou por 16 cidades-polo, reunindo professores e outros profissionais das escolas em cada um dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) do Estado, até chegar aos 32 Núcleos. No momento da presença da Caravana no NRE de Toledo, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos nas escolas, vinculados à obra do autor Paulo Leminski. A programação do evento, em 2014, iniciou em abril e se estendeu até outubro, dividida em duas etapas, ofertando ações pedagógicas e culturais, coordenadas por dez caravaneiros responsáveis pelas atividades – entre eles, as filhas do poeta, Estrela e Áurea Leminski. Com o Projeto, os alunos do 3º e 4º anos do Curso de Letras, além de conhecerem a proposta da Caravana (o que era novidade para eles),



foram convidados a participar, visitando as exposições dos trabalhos e conhecendo mais sobre a obra do autor. Além disso, a vida e obra do poeta Paulo Leminski também havia sido trabalhada em duas turmas do Colégio Estadual Eron Domingues/Marechal Cândido Rondon/PR, atividade vinculada ao estágio supervisionado no Nível Médio dos graduandos colaboradores do projeto. Assim, a experiência com alunos adolescentes também pode ser compartilhada durante o Projeto de Ensino na universidade.

O autor escolhido na edição de 2014 da Caravana, sendo romancista, compositor e publicitário, possui uma linguagem muito próxima do público jovem, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio, dada sua linguagem poética diversificada em vários estilos e gêneros literários. Neste sentido, considera-se a obra de Leminski muito adequada ao trabalho com o texto poético em sala de aula, com alunos adolescentes. Abordar a obra do autor contribuiu sobremaneira para a formação dos alunos da graduação em Letras, já que o projeto desenvolveu aspectos teóricos da poética leminskiana e encaminhamentos práticos, possíveis de serem realizados com alunos da Educação Básica, mais precisamente, Ensino Médio.

Além disso, dentre as atividades que compuseram o Projeto de Ensino aqui apresentado, está a relação entre poesia-imagem com a obra *Quarenta cliks em Curitiba*, por meio de uma releitura adaptada para *40 cliks poéticos de Rondon*, gerando uma exposição de trabalhos dos graduandos. O trabalho realizado na relação texto-imagem⁸ oportunizou espaço para o graduando mostrar a subjetividade de sua leitura, uma possibilidade interessante e motivadora para o trabalho com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, pois envolveu a participação ativa do aluno/leitor, por meio do diálogo entre o texto verbal e não verbal, incitando também a prática de declamação de poesias em atenção aos recursos orais: entonação, dicção, volume da voz e expressividade.

Diante destas considerações, tal experiência evidenciou uma dinâmica interessante de abordar a literatura contemporânea com temáticas e estilos atuais, a fim de aproximar tais conhecimentos ao cotidiano do futuro professor e de sua vivência escolar. Indubitavelmente, o Projeto contribuiu na formação dos graduandos por proporcionar a eles conhecimentos específicos sobre a temática abordada, práticas pedagógicas inovadoras e reflexão a partir do que

⁸ Cada graduando escolheu um poema de Leminski e teve de tirar uma fotografia inédita do local onde reside e que possuía relação com o poema escolhido. O trabalho foi configurado em folha A4, constando o poema e a fotografia e foi apresentado para a turma, constando também uma legenda. Após a apresentação, foi confeccionado um mural com todas as fotos, no hall do câmpus universitário.



poderá ser adaptado a outras situações de trabalho pedagógico com o texto poético. Além disso, foi uma oportunidade de convivência e de contatos entre os alunos do 3º e 4º anos do Curso de Letras, que possuem experiências pedagógicas diferenciadas, proporcionadas pelos estágios curriculares obrigatórios, uma vez que o 3º ano realiza atividades nas séries finais do Nível Fundamental (6º ao 9º anos) e o 4º ano, no Nível Médio.

O PROJETO “40 CLICS POÉTICOS: LEITURAS E RELEITURAS DA OBRA DE PAULO LEMINSKI”: APRESENTAÇÃO REFLEXIVO-CRÍTICA DE UMA PROPOSTA DE ENSINO DA POESIA LEMINSKIANA

Em vista da importância do trabalho com a poesia em sala de aula, o Projeto de Ensino ora apresentado objetivou instrumentalizar o professor em formação, para que possa realizar este trabalho com maior conhecimento sobre as configurações de poemas. Neste sentido, são importantes, na condução das discussões, reflexões baseadas nas experiências de vida dos alunos graduandos, aproximando a poesia leminskiana às suas realidades, angústias e anseios. Deste modo, assevera-se que "há de se buscar meios de ensinar que levem em conta as sensações que a linguagem provoca no aluno" (RIOLFI et al, 2008, p.08).

É pertinente, portanto, a iniciativa em apostar, investir no adolescente, potencializando o que ele tem de melhor, ao invés de repetir o que todos já dizem: a adolescência é tempo de crise, aborrecimento e desinteresse pela leitura. Para tanto, a aposta anteriormente expressa, faz-se necessária a busca por estratégias que toquem, emocionem o aluno, o seduzam, de forma gradual, para a literatura e para a leitura. Entendemos que ao ensinar os graduandos de Letras, estamos contribuindo para a formação deste futuro professor, que poderá utilizar os encaminhamentos teóricos, as atividades práticas sobre a obra de Paulo Leminski e o material disponibilizado no Projeto de Ensino como subsídios para o planejamento de aulas de literatura quando estiver atuando a profissão docente. Dito de outro modo, acredita-se que o trabalho desenvolvido durante o Projeto servirá como material de apoio aos futuros docentes.

Como já explicitado, este Projeto foi realizado entre os meses de junho e setembro de 2014. Inicialmente, os integrantes prepararam e organizaram um cronograma das atividades a serem aplicadas em sala de aula com os graduandos do 3º e 4º anos do Curso de Letras,



matriculados nas disciplinas de Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I e II. É importante destacar que, para a realização desta etapa, foi efetuada uma revisão bibliográfica acerca do ensino da literatura e, especificamente, das principais obras leminskianas, bem como análises de poemas. Neste momento, ficou evidente a articulação entre ensino e pesquisa, tão importante no ato de ensinar, uma vez que não se ensina sem dominar o conteúdo a ser trabalhado e é possível dominá-lo por meio da pesquisa. Essa articulação é mais do que necessária para se criar o perfil de *professor-pesquisador* nas escolas, perfil este que Zeichner (1998) aponta como imprescindível para que o ambiente escolar se torne efetivamente educativo para todos.

Finalizado o planejamento do Projeto em questão, deu-se início a sua aplicação sob o formato de minicursos. As aulas aconteceram em quatro momentos, um por semana, com a presença simultânea dos graduandos do 3º e 4º anos. Faz-se necessário ressaltar que cada graduando recebeu gratuitamente uma apostila com todo o conteúdo e atividades que foram trabalhados ao longo do Projeto, o que, sem dúvidas, facilitou o acompanhamento dos minicursos e tornou-se um material que facilmente poderá ser utilizado como apoio didático para aulas de literatura na Educação Básica.

O primeiro momento foi realizado no dia 4 de agosto de 2014, e iniciou com a declamação do poema leminskiano “Bem no fundo”. Em seguida, a partir de um diálogo com a turma, efetuou-se a análise estrutural e semântica desse poema, atentando para os elementos de poeticidade, rima, sonoridade, figuras de linguagem, estilo, níveis de significação do texto, ruptura das regras gramaticais na escrita e contextualização do estilo literário em que se insere.

O trabalho envolvendo a literatura em sala de aula é visto como um verdadeiro desafio para muitos professores, pois, geralmente, a literatura que adentra a sala de aula é trazida pelos livros didáticos e, a partir disso, a leitura literária acaba por ser usada, muitas vezes, para discutir questões meramente morais, de comportamento ou mesmo de uma leitura considerada difícil, sobretudo em se tratando de poemas modernos/contemporâneos. Como ressalta Riolfi et al., “Literatura, especialmente no Ensino Fundamental, serve, em geral, para discutir questões educacionais, moralizadoras, civilizadoras e pedagógicas” (2008, p. 80). Ou seja, tal alerta serve para que o professor, no seu trabalho, enfatize a especificidade do texto poético, da linguagem utilizada e dos temas abordados.



Conforme recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, não se pode

[...] tomar os textos literários como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Nesse sentido, é preciso um trabalho de leitura, análise e compreensão do texto literário (em suma, um trabalho de estudo do texto) para que o contato com a literatura não fique restrito a ser pretexto, ou mesmo desestimele o educando, que, frequentemente, não vê sentido em atividades com o texto literário. A respeito do assunto, segundo o que propõem as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), para a disciplina de Língua Portuguesa, a prática da leitura é considerada importante para que o aluno seja capaz de “perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles. (...) Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade” (PARANÁ, 2008, p. 71).

Lottermann (2010) questiona o ensino tradicional de literatura que vigorou até a década de 1980, em que as práticas comuns eram limitadas, via de regra, a leituras impostas e avaliadas por meio de resumos, provas e fichamentos. Após, inverteu-se a situação para outro extremo, em que o aluno lê o que quer e nada mais é cobrado. Dessa maneira, novamente, se observa a necessidade da mediação do professor:

Como mediador entre leitor e livro, o professor deve ser capaz de trabalhar com interesses de leitura de seus alunos, amparado por seu substrato teórico que lhe dê suporte em questões sobre a natureza da leitura e do fenômeno literário, sobre critérios de seleção de obras literárias, o que lhe forneça subsídios para analisar a realidade do ensino da literatura ministrado atualmente (LOTTERMANN, 2010, p. 63).

Uma vez que, para alguns estudiosos, estabelecer os limites do texto literário é uma tarefa complexa, as DCEs de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 58) propõem que o trabalho com a literatura em sala de aula busque “formar um leitor capaz de sentir e expressar o que sentiu, com condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades”.



No entanto, o que se percebe, recorrentemente, é a diminuta presença de textos literários em sala de aula, sendo que a razão para isso, muitas vezes, está na complexidade dos seus gêneros e da sua linguagem. Devido a isso, o docente acaba trabalhando pouco com a literatura, especialmente, com o gênero poesia. Porém, deixar de apresentar ao aluno possibilidades complexas de trabalho com a linguagem é negar-lhe os direitos de acesso à informação, à possibilidade de aprimoramento da língua e, principalmente, à possibilidade de vivenciar experiências através da literatura.

Após esse primeiro contato com a poesia de Leminski, houve a preocupação de contextualizar esse estilo poético contrastando-o com a poesia de estilo clássico, por exemplo, os sonetos. Para tanto, foi declamado e analisado o poema “Soneto de Fidelidade”, de Vinicius de Moraes, já que sua estrutura clássica se contrapõe à modernista de Paulo Leminski. Na sequência, realizou-se a leitura da biografia reduzida de Paulo Leminski, a exposição da primeira parte do vídeo “Meu Paraná”, sobre este poeta e sua obra. Para finalizar este encontro, ocorreu o primeiro momento de leitura-fruição que foi denominado como “Roda da Poesia”, em que várias caixas, contendo poemas leminskianos, circularam pela sala de aula, oportunizando um momento de familiarização dos poemas de Leminski com a turma organizada em pequenos grupos.

Constata-se, desse modo, a relevância do contato do aluno com uma gama de poesias, a fim de ampliar o conhecimento dele sobre esse gênero textual que contempla variados estilos, que, diferentemente do clássico, apresenta a poesia contemporânea em variados formatos, como, por exemplo, a poesia livre, chegando a ser mínima, caso dos haicais escritos por Paulo Leminski. Apesar de serem textos curtos, isso não representa facilidade na leitura (ao contrário), necessitando a mediação do professor na promoção de um determinado “letramento” para a percepção das sutilezas presentes nos poemas. Sob esta perspectiva, não se trata de somente oportunizar o contato do aluno com o poema, mas desmistificar a ideia de que ler poema é difícil e propor atividades diversas de leitura, para que este graduando, quando professor, possa ser mediador de leituras literárias, especificamente de poesias contemporâneas.

É importante que o docente ofereça aos alunos contato com o texto literário e assuma o papel de mediador entre a leitura e o aluno, a fim de garantir que o estudante tenha acesso ao que lhe é de direito. “Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (BRASIL, 2006, p. 54,

grifos dos autores). Para tanto, Geraldi (1997) dá importantes contribuições para o ensino de leitura, posicionando-se favoravelmente à chamada leitura-fruição, em que o aluno vai ao texto sem perguntas previamente formuladas (e até poderia se dizer respondidas previamente), mas vivenciando momentos despojados, de gratuidade da “convivência” com o texto, de estar com o outro, e com ele se constituir, dialogar e realizar um exercício de leitura.

Em consonância com essa abordagem, Rezende (2013) evidencia que

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa (REZENDE, 2013, p. 111).

A leitura de textos literários, portanto, também é fundamental neste processo de construção do sujeito, pois, entre outros aspectos, utiliza e apela para a sua sensibilidade, para o “humano” que há no sujeito. O potencial transformador e humanizador da literatura sobre o homem e a sociedade também é afirmado por Candido (1972 *apud* PARANÁ, 2008), que atribui à literatura a função psicológica de permitir reflexão, identificação e catarse, a função formadora do sujeito e a função social de representação humana e da sociedade.

Durante as atividades do projeto, optou-se por explicar e contextualizar a poesia de Leminski como uma poesia Modernista para que os graduandos percebessem como o texto literário está imbricado ao momento histórico-social da época em que foi escrito, como também está relacionado com o estilo de vida do próprio autor. Nesta perspectiva, procurou-se exemplificar que o texto literário não é tão somente carregado de sentido em si, mas características do autor e do período histórico-social complementam o sentido da obra literária, ao mesmo tempo em que a própria obra é reveladora dessas características. Acredita-se que perceber e conseguir elucidar isso aos alunos é proporcionar um momento efetivo de reflexão que pode conduzi-los a concluir como o texto literário é rico de sentido e faz sentido para os leitores.

No dia 11 de agosto de 2014, ocorreu o segundo momento do Projeto. Depois da revisão da aula anterior, realizou-se a leitura do texto “Paulo Leminski: a poesia paranaense e a poesia leminskiana”, que contextualiza a poesia de Leminski no estado do Paraná, como também, define



e exemplifica as características de seus principais estilos poéticos, a saber, poesia concreta, poesia marginal e haicai. Foi realizado um momento de leitura estudo do texto (GERALDI, 1997), que consistiu em atividades de interpretação do poema leminskiano “Nada tão comum”. Ainda neste dia, foi apresentada aos graduandos a obra *40 Cliques de Curitiba* de poemas de Paulo Leminski com as respectivas fotografias, tiradas por Jack Pires, representando o espaço urbano de Curitiba. Para tanto, utilizou-se, como recurso didático, o multimídia a fim de que os graduandos pudessem ver a relação entre fotos e poemas.

Especificamente sobre o terceiro momento do Projeto, ocorrido no dia 18 de agosto de 2014, foi encaminhada a atividade *40 cliques poéticos de Marechal Cândido Rondon*, em que os graduandos deveriam escolher um poema do autor estudado e fotografarem algo que objetiva ou subjetivamente representasse o poema; esta atividade buscou instigar reflexão acerca da relação poema-foto, proposta na obra original de Leminski e Pires. Após a explicação da atividade, realizou-se mais uma “Roda da Poesia”, em que os graduandos leram em voz alta um poema de sua escolha e puderam compartilhar suas impressões a respeito do mesmo, exercitando, novamente, a interpretação de poemas e a relação entre a poesia e o seu gosto pessoal.

Ao se ater às problemáticas que envolvem o ensino de literatura, Zanchet (1998) afirmou há certo tempo – mas a assertiva ainda é atual –, que o docente, na maioria das vezes, tenta impingir aos seus alunos um alimento (conhecimento) que ele próprio desconhece, uma vez que esse conhecimento implica saber e sabor. Afirmarções como “a literatura enriquece, auxilia no domínio da língua, amplia o vocabulário” são vagas e não fazem sentido para o aluno. Para exemplificar, a autora faz uma analogia entre a leitura e a degustação da carne que, embora seja rica em proteínas, não possui sabor sem o tempero, ou seja, de nada adianta dizer aos alunos: “Leiam, porque ler é bom”. Se fosse assim, não teria necessidade de haver o papel do professor mediador. É dele que parte a proposta de oferecer, mostrar aos alunos que

Literatura não é chocolate. Se o fosse, a escola em geral não teria função. É arte, é conhecimento, é disciplina, é sensibilidade. Mas, quem disse que tais elementos não se apreendem? O prazer advém da descoberta do conhecer, do sabor do saber. Quem sabe disso, pode levar seus alunos à descoberta dessa arte, desse conhecimento. O caráter de prazer gratuito, típico da literatura trivial, não carece de mestre. A literatura deve auxiliar o aluno a ler o mundo, caso contrário, vazia de função, perder-se-á no rol dos manuais (ZANCHET, 1998, p.55).



Esta é uma das principais razões que fundamenta a proposição da atividade: desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre a leitura da obra de Paulo Leminski, ao mesmo tempo em que há a aposta na importância da figura do professor mediador. Para que os graduandos realizem propostas de mediação de leituras com os seus alunos no futuro, necessitam ter no presente, na universidade, atividades em que seus professores também sejam mediadores, ou seja, que pratiquem a mediação em que acreditam e propagam. Sob esta abordagem, buscou-se proporcionar ao aluno (universitário e docente mais tarde) adentrar ao mundo da literatura, descobrir a si mesmo e encontrar saber e sabor na leitura das poesias escritas pelo autor paranaense.

No último dia do Projeto, 25 de agosto de 2014, cada graduando pôde expor a relação poema-foto que produziu. Na oportunidade, eles tiveram que declamar o poema e explicar o motivo da relação do poema com a imagem que escolheram. Além disso, o trabalho poema-foto deveria estar acompanhado por uma legenda explicativa. Foi possível perceber o envolvimento dos alunos e a criatividade deles em escolher um poema que tivesse relação com a sua experiência de vida. Esta atividade, que finalizou o Projeto, apresentou-se bastante pertinente, pois, neste momento, os graduandos foram estimulados a compreender a subjetividade do poema e estabelecer relação com uma imagem, em que a própria relação é subjetiva, é própria do leitor sobre o texto literário. Sendo assim, os graduandos foram provocados a fazerem o texto literário apresentar um sentido para eles, de acordo com suas experiências de vida, afastando-os da ideia de que a literatura é algo “de outro mundo”. Essa provocação foi realizada com intuito de exemplificar como eles, futuros docentes, podem aproximar seus alunos do texto literário. Por fim, é importante enfatizar ainda que o material produzido pelos graduandos foi exposto no mural intitulado *40 cliks poéticos de Marechal Cândido Rondon*, na própria universidade, Unioeste – câmpus Marechal Cândido Rondon.

Ao final, os graduandos elaboraram uma avaliação descritiva do projeto, expondo as contribuições e limitações do que foi realizado e sugestões para futuras atividades

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Retomando o objetivo principal do Projeto de Ensino – que foi oferecer propostas teórico-metodológicas de ensino de literatura a partir da poesia contemporânea de Paulo Leminski – e partindo da avaliação reflexiva-analítica que os alunos fizeram do Projeto e do fato de eles terem participado e demonstrado interesse durante a realização de todas as atividades, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido constituiu uma etapa de grande importância e aproveitamento aos graduandos, que tiveram momentos de estudo e compartilhamento de estratégias didáticas eficientes para o ensino de literatura.

De modo geral, o Projeto contribuiu diretamente para a formação de qualidade dos discentes envolvidos, sendo que alguns deles, na condição de alunos do 4º ano, estavam, à época, desenvolvendo o estágio curricular obrigatório, e puderam se apropriar do conteúdo das aulas de maneira prática (adaptando-o aos seus estágios), além de refletirem sobre a realidade e os desafios da prática pedagógica, como os de ensinar literatura nas escolas e formar leitores. O material e os conteúdos trabalhados durante o Projeto também foram incorporados às práticas pedagógicas de acadêmicos que já atuavam na rede de ensino na ocasião. Uma dessas adaptações resultou na exposição *40 cliqs em Palotina*, na Mostra de Leitura do Grupo Permanente de Incentivo à Leitura (GPIL), de Palotina/PR.

O desenvolvimento do Projeto teve, portanto, interferência positiva na formação dos licenciados do curso de Letras, dado o contato que tiveram com uma proposta diferenciada de ensino de literatura, promovendo a articulação entre as teorias estudadas nas disciplinas envolvidas com a referida proposta de ensino, o que possibilitou, por conseguinte, a reflexão e análise sobre como desenvolver um trabalho instigante e motivador com o gênero poesia nas escolas. Além disso, o Projeto propiciou a convivência saudável de estudos, preparação pedagógica e análises literárias entre os coordenadores e colaboradores do Projeto, motivando-os a pensarem em novos e diferentes projetos futuros. Pode-se afirmar que os objetivos propostos pela instituição para os Projetos de Ensino foram consoantes com o que foi desenvolvido. Os pressupostos para o ensino de literatura na escola também foram levados em conta nas atividades práticas.

Os acadêmicos colaboradores do Projeto tiveram a oportunidade de participarem da elaboração e aplicação de um Projeto de Ensino, atuando em todas as etapas. Destaca-se como possível momento de maior dificuldade enfrentada pelos mesmos, a aplicação do Projeto nos



momentos das oficinas semanais, uma vez que dialogavam, na situação de professores, com seus colegas de curso. Esta dificuldade foi superada no decorrer do processo de aplicação das oficinas.

Silva (2009, p.23) assegura que “Professor, sujeito que lê, e leitura, conduta profissional, são termos indicotomizáveis – um nó que não se pode nem se deve desatar”. Desta forma, buscou-se efetivar a produção e o desenvolvimento de práticas de leituras literárias com futuros docentes como meio de atar e fortificar o nó entre o sujeito-professor e a leitura, encarando o primeiro como agente protagonista do desenvolvimento da segunda. Tal articulação permite a fusão entre pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. Obras escolhidas III. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

_____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas. Vol. I. 3. ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOSI, A. **Os Estudos Literários na Era dos Extremos**. Rio de Janeiro: São Paulo, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa – 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2008.

_____. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. vol. 1. Brasília: MEC/ Semtec, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BOTTEGA, Rita Maria Decarli. Configuração do PIBID de Letras-Língua Portuguesa da Unioeste – câmpus de Marechal Cândido Rondon. In: PINHEIRO, Alexandra Santos; BOTTEGA, Rita Maria Decarli. **A formação docente do PIBID Letras no Brasil reflexões e (con)vivências**. São Paulo: Pontes, 2014, p. 95-113.



COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

GERALDI, João W. **Portos de Passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LOTTERMANN, Clarice. **O ensino de Literatura: da obrigação à alegria.** In: Anais da 13ª JELL. Marechal Candido Rondon, PR: Edunioeste, 2010. p. 61-70.

PARANÁ. DCE. SEED. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa.** Curitiba, 2008.

PNLL. **Plano nacional do livro e da leitura.** Ministério da Educação; Ministério da Cultura, Brasília: MEC, MinC, 2007.

REZENDE, Neide L. de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria A. REZENDE, Neide L. de. JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013, p. 100-112.

SEVERINO, A. J. Prefácio. SAMPAIO, M. L. P. et. al. (Orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa: entre documentos, discursos e práticas.** São Paulo: Humanitas, 2012, p. 9-14.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques (Orgs.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009, p.23-36.

RIOLFI, C. R. et. al. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Thomson Learning Edições Ltda, 2008.

ZANCHET, Maria Beatriz. Literatura e Subjetividade: a mediação do professor. In: **Jornada de Estudos Linguísticos e Literários.** Marechal Cândido Rondon, PR: Gráfica Escala, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a).** Campinas: Mercado de Letras, ABL, 1998. p. 207-236.